

## O Ensino de línguas Estrangeiras e a Pedagogia Crítica

Vitalino Garcia Oliveira

Neste pôster, apresentamos os resultados parciais de uma dissertação de mestrado desenvolvida em um programa de pós-graduação de uma universidade goiana, a qual investiga o ensino de Língua Inglesa sob a perspectiva da Pedagogia Crítica. De acordo com Shor (1992, p. 129), a pedagogia crítica caracteriza-se por

hábitos de pensamento, leitura, escrita e fala que vão além do significado superficial, primeiras impressões, mitos dominantes, pronunciamentos oficiais, clichês tradicionais, sabedoria recebida e meras opiniões, para entender o significado profundo, causas radicais, contexto social, ideologia e consequências pessoais de qualquer ação, evento, objeto, processo, organizações, experiência, texto, assunto subjetivo, política, mídia de massa ou discurso. (SHOR, 1992, p. 129 – tradução nossa)

McLaren (1997, p. 192) argumenta que “a tarefa da pedagogia crítica tem sido descobrir e desafiar o papel que as escolas representam em nossa vida política e cultural”. Nesse sentido, esse autor chama a atenção para o fato de que a escola se tornou palco de disputas ideológicas na luta incessante por poder e que, por isso, faz-se necessário o ‘empoderamento’ do alunado, de modo que este possa adquirir a ‘força’ necessária para lutar contra as injustiças sociais e construção de um mundo melhor.

É impossível não mencionar o educador brasileiro Paulo Freire, referência internacional da Pedagogia Crítica, e sua ação educativa em favor dos oprimidos. O ato de ensinar, segundo esse educador, constitui-se em *práxis* educativa capaz de livrar o proletário da opressão em que vive nessa sociedade neoliberal e capitalista, por meio de sua conscientização acerca das injustiças sociais. A educação, para ele, é um ato político, e não entendê-la como tal é contribuir para a manutenção do *status quo* das classes dominantes.

Verificamos, enquanto professores de Língua Inglesa, que uma língua franca como o Inglês pode servir como veículo ideológico dos países hegemônicos em relação aos demais. Por outro lado, temos ciência de que os avanços tecnológicos têm propiciado que pessoas de diferentes países se comuniquem e estabeleçam relações de toda ordem. Nesse sentido, negar aos alunos das classes populares o acesso a uma

língua internacional é negar-lhes o acesso a uma importante ferramenta não só de comunicação, mas também de acesso a bens culturais universais e que são disseminados também nessa língua. Diante do exposto, entendemos que uma Pedagogia Crítica aplicada ao ensino de Línguas Estrangeiras deve se pautar no princípio de que o ensino desta deve ser um ato ético, político, libertário, além de ser encarada como importante ferramenta de transformação da sociedade contemporânea (injusta e desigual) numa sociedade mais humana e ética, desprovida de preconceitos de qualquer ordem.

A pesquisa citada, que tem como referencial teórico a Pedagogia Crítica aplicada ao ensino de Línguas Estrangeiras, apresenta como participantes sete professoras de Língua Inglesa do ensino fundamental 2 e ensino médio, da rede pública de ensino de uma cidade do interior goiano, participantes de um curso de formação continuada oferecido por uma universidade federal no corrente ano.

O objetivo geral da referida pesquisa é verificar se as professoras-participantes utilizam a pedagogia crítica em sua prática docente, enquanto os específicos são: (1) averiguar o conhecimento das mesmas acerca das possibilidades de aplicação dos princípios da Pedagogia Crítica ao ensino de inglês como língua estrangeira; (2) investigar se elas se concebem como professoras críticas em relação à disciplina que ministram; (3) verificar a possível aplicação da Pedagogia Crítica na prática dos professores participantes. Os instrumentos de coleta de dados são os seguintes: questionário, narrativa, entrevista semi-estruturada, observação direta com anotações de campo do observador e gravação de aulas em vídeo.

A pesquisa em questão enquadra-se no paradigma qualitativo-interpretativista, cuja modalidade é o estudo de caso (STAKE, 2005), de natureza etnográfica. A justificativa para a escolha de tal abordagem pode ser sintetizada no fato de a pesquisa qualitativa: (1) pressupor o contato direto e entre o pesquisador e o contexto investigado, o que, de certa forma, me parece, ao mesmo tempo, desafiador e estimulante; (2) não desprezar nenhum dado da realidade; (3) preocupar-se em verificar como um determinado problema se manifesta nas interações cotidianas: esse contato com a realidade que esse tipo de pesquisa proporciona é algo interessantíssimo, na medida em que me permite contrapor teoria e prática; (4) buscar perceber o ponto de vista dos participantes. Em relação ao estudo de caso, a justificativa se ancora no fato de este se configurar em uma “categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se

analisa profundamente.” (TRIVIÑOS, 1987, p.133). O uso da etnografia, por sua vez, deve-se à intensa proximidade entre pesquisador e objeto e à possibilidade de utilização de variados métodos de coleta de dados, como a observação participante, por exemplo, o que propicia ao pesquisador uma interpretação mais acurada dos fatos.

Os resultados preliminares apontam para o fato de que: (1) a maioria das participantes se concebem como críticas em relação à disciplina que ministram; (2) a auto-percepção da criticidade ou da falta dela por parte das participantes está intimamente relacionada à trajetória das mesmas enquanto alunas e professoras de língua inglesa; (3) a maior ou menor dificuldade na aplicação da Pedagogia Crítica ao ensino da Língua Inglesa tem relação direta com a visão delas em relação à sua formação enquanto professoras da referida disciplina.

### **Referências**

MCLAREN, P. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** Artes médicas, Porto Alegre, 1997.

SHOR, I. **Empowering Education: Critical Teaching for Social Change.** Chicago: University of Chicago Press. 1992.

STAKE, R. Case studies. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Ed.). **Handbook of qualitative research.** Thousand Oaks: Sage, 2005, p. 433-466.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2007.